

## Influência do Cristianismo na língua portuguesa

R. F. MANSUR GUÉRIOS  
(Universidade Federal do Paraná, Brasil)

E' considerável a contribuição do Cristianismo na língua portuguesa no decorrer de sua história, e por cuja contribuição deve entender-se todos os elementos lingüísticos de natureza religiosa ou eclesiástica, de cunho erudito, assim como os de natureza popular, inspirados direta ou indiretamente na religião.

O seu estudo não pode ser tratado aqui minuciosamente, dado o limitado espaço que se lhe foi imposto; o que se apresenta nestas linhas, é tão-somente uma breve visão de conjunto.

O Cristianismo na Península Ibérica parece que teve os primórdios com a estada do apóstolo Paulo, visto como na Carta aos romanos (15:24 e 28) manifestou o desejo de ir anunciar o Evangelho também na Hispânia. O seu desiderato realizou-se, pois foi confirmado pelo papa Clemente Romano (89-98) na Carta aos coríntios.

A tradição espanhola afirma que os apóstolos Pedro e Paulo sagraram bispo a Torquato (martirizado em Cádiz) e seus companheiros, a fim de anunciar o Evangelho na Península.

Apesar de contestada a ida do apóstolo Tiago Maior à Hispânia, o certo é que o seu nome é bem divulgado, desde muito cedo, e testemunhos são as célebres romarias a Compostela (*Campus Stellae*), outrora Iria Flauia, na Galiza, onde, dizem, se acham os seus restos mortais, descobertos em 813.

1. TOPÔNIMOS. Deve-se a ele a freqüência, em Portugal, do seu nome na toponímia: *Iago, Santiago da Guarda, de Besteiros, de Ceia, do Cacém, dos Velhos, Santiago Maior, Santiaguinho*, etc.

Outros santos são lembrados na toponímia lusitana: *Santa Comba* (Sancta Columba), *Sanjurge* (São Jorge), *Santa Olália* (Sancta Eulalia), *Santarém* (Sancta Irene), *Santo Antão, Santo Antônio, São Barnabé, São José*,

etc. E topônimos de natureza eclesiástica: *Abade(s), Abadia, Igreja Nova, Igrejinha, Cruzeiro, Ermida*, etc.

Descoberto o Brasil (1500), foi o Catolicismo introduzido na nova terra, e entre os numerosos topônimos de origem hagianímica, salientemos: *Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz, Monte Pascoal, Cabo de S. Roque, Angra dos Reis (Magos), Cabo de Santa Maria, Santo Amaro, Santana, Nossa Senhora da Vitória, São Sebastião do Rio de Janeiro, Santa Catarina*, etc.

2. ANTRPÔNIMOS. Tanto em Portugal e nas suas antigas colônias, como no Brasil, são freqüentíssimos os nomes e sobrenomes de origem religiosa. Como nomes: *Pedro, Paulo, Antônio, André, José, Ana, Joaquim, Romeu, Deusdedit, Deodato, Francisco, Elias*, etc. Conforme a invocação da Virgem Maria: *Maria da Encarnação, da Graça, das Dores, do Rosário, de Lourdes, da Luz, da Conceição, do Carmo, de Fátima, de Salette*, etc.

Como sobrenomes: *Assunção, Ascensão, Espírito Santo, Reis, Paula, Sales, Loyola, Mont-Serrat, Natividade, Nepomuceno, Néri, de Deus, Gonzaga*, etc.<sup>1</sup>

3. HIERÔNIMOS. *Deus, Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, Divindade, Pai (Eterno), Criador, Todo Poderoso, Onipotente, Jesus Cristo, Cristo Jesus, Messias, Senhor Deus, Senhor Jesus, Nosso Senhor, Nosso Senhor Deus*<sup>2</sup>, *Santíssima Trindade, Corpus Christi, Corpo de Deus, Eucaristia, Santíssimo Sacramento, Mãe de Deus, Mãe de Jesus, Virgem, Virgem Maria, Maria Virgem, Virgem Santíssima, Virgem Imaculada, Nossa Senhora, Senhora*, etc.

4. DESIGNAÇÕES DE ESPÍRITOS MALIGNOS. *Diabo* (com numerosas variantes: *diá, dialho, diacho*, etc.), *demônio* (com inúmeras variantes: *demo, debo, demoncre*, etc.)<sup>3</sup>, *Lúcifer, Luzbel, energúmeno, sujo, anjo rebelde, tinhoso, capeta*, etc.

5. DESIGNAÇÕES DE PESSOAS. *Abade, abadessa, acólito, antipapa, antístite, apóstolo, apóstata, arcebispo, agostiniano, barnabita, bernardo, basiliano, carmelita, camiliano, carlista, capuchinho, capelão, cordimariano, canonista, cartuxo, catecúmeno, católico, clero, clérigo, coadjutor, confessor, congregado mariano, confrade, chantre, cruzado, cismático, coirmão, correligioná-*

<sup>1</sup> VASCONCELLOS, J. L. de (1928), *Antroponímia portuguesa*. Lisboa: 82-83 e 154; NUNES, J. J. (1933 a 1937), «Nomes de batismo», *RL*, XXXI a XXXV. Lisboa; MANSUR GUÉRIOS, R. F. (1981), *Dic. etim. de nomes e sobrenomes*. S. Paulo.

<sup>2</sup> RPF (1956), Coimbra, t. I-II, 354. No port. arc. *Nostro Senhor* «ocorre apenas em relação a Deus, por influência da língua da Igreja» e «às vezes, v. gr., ..., *Nostro Senhor Deus...*», diz A. MAGNE (1944), *A demanda do santo graal* — «Glossário», Rio.

<sup>3</sup> MANSUR GUÉRIOS, R. F. (1979), *Tabus lingüísticos*. S. Paulo<sup>2</sup>: cap. 12.

rio, dominicano, estigmatino, ermitão, eremita, evangelista, exorcista, frade, freire, frei, fiel, filho, -a de Maria, franciscano, freguês, geral, gentio, herege, heresiarca, infieis, internúncio, iconoclasta, jesuíta, lázaro, leigo, leitor, lazarista, marista, mariano, monge, madre, metropolita, monsenhor, mártir, missionário, ministro, noviço, -a, núncio apostólico, pároco, passionista, prior, prelado, presbítero, papa, pontífice, patriarca, padre, Padre (da Igreja), provincial, pastor<sup>4</sup>, romeiro, reverendo<sup>5</sup>, seminarista, subdiácono, sóror<sup>6</sup>, secular, sacristão, salesiano, saletino, sacramentino, trinitário, etc.

6. EXPRESSÕES DE REVERÊNCIA. A Jesus: *Nosso Senhor, Senhor Jesus, Nosso Senhor Jesus Cristo, Jesus Cristo Senhor Nosso, Jesus Cristo Nosso Senhor, Nosso Senhor Deus.*

Ao papa: *Sumo Pontífice, Pontífice Romano, Nosso Senhor o Santo Padre*<sup>7</sup>, *Nosso Senhor o Padre Santo*<sup>8</sup>. Tratamento direto: *Vossa Santidade, Vossa Beatitude*. Em vocativo: *Beatíssimo Padre*.

No port. arcaico era muito comum o prenome *Dom* aos membros do clero, assim como *Senhor* aos mais elevados, e *Senhoria* aos arcebispos e ao prior do Crato, *Paternidade* aos gerais e provinciais das ordens<sup>9</sup>. Tratamento direto: *Vossa Reverência, Vossa Reverendíssima*. Atualmente aos bispos e arcebispos: *(Vossa) Excelência Reverendíssima*. Aos cardeais: *(Vossa) Eminência*.

7. DESIGNAÇÕES ABSTRATAS. Várias são de origem bíblica, e outras de origem eclesiástica; umas de proveniência latina, outras de formação vernácula: *Ação católica, apostolicidade, adoração, Advento, anátema, ato heróico de caridade, apostasia, apostolado, ascética, abstinência, atrição, bem-aventurança, boa-nova, bênção, beatitude, blasfêmia, beatificação, canonização, caridade, castidade, catequese, celibato, catolicidade, cisma, clemência, comunhão ou comunicação dos santos, confirmação, consagração, conselhos evangélicos, continência, correção fraterna, culto, consubstanciação, contemplação, conversão, cizânia, confissão, carisma, Corpo Místico, devoção, doutrina, desobriga, deveres de estado, definição ex-cátedra, dispensa, dons, divórcio, escândalo, eternidade, eleição, era de Cristo, exorcismo, exercícios espirituais, exéquias, excomunhão, Epifania, escrúpulo, Ecumenismo, escatologia, esconjuro, exegese, espécies sacramentais, esperança, exame de consciência, fé, frutos do Espírito Santo, graça(s), hiper-*

<sup>4</sup> *Pastor*, no Brasil, designa o ministro evangélico.

<sup>5</sup> *Reverendo* é aplicado, no Brasil, em geral ao ministro evangélico, e *reverendíssimo* ao ministro católico. Servem também de tratamento: *Reverendo Fulano de Tal. Reverendíssimo padre...*

<sup>6</sup> Lat. *soror*. É tratamento a religiosa, e abreviado *sor*, procliticamente: *Sor Mariana*.

<sup>7</sup> SANTOS LUZ, MARILINA DOS (1956), «Fórmulas de tratamento no português arcaico» in *RPF*, VII, I-II: 355 (105).

<sup>8</sup> SANTOS LUZ (1957), *RPF*, VIII, I-II: 214 e ss. (140 e ss.).

<sup>9</sup> SANTOS LUZ, *ibidem*.

*dulia, heresia, hora santa, impiedade, inferno(s), idolatria, infalibilidade, inspiração, invocação, juízo (particular, final, temerário), justificação, la-  
tria, laicismo, liturgia, mandamentos, martírio, maldição, meditação, mérito,  
messe, misericórdia, mística, moral, mortificação, noviciado, novíssimos,  
ordenação, ordem, oração, ofício (divino), obediência, Paixão, Pentecostes,  
piedade, práticas de piedade, profecia, profissão religiosa, provação, pre-  
sunção, prédica, pregação, pecado (venial, mortal), pontifical, purgatório,  
pia união, patrocínio, perseverança, religião, remissão, reconciliação, res-  
peito humano, retiro espiritual, revelação, redenção, renúncia, regeneração,  
rogações, sufrágio, sacrifício, sacrilégio, satisfação, sacramento, seculariza-  
ção, salvação, santidade, transubstanciação, tribunal (divino), união mística,  
vida (eterna), vaidade, veneração, vocação, zelo, etc.*

8. DESIGNAÇÕES MATERIAIS. Aqui, como anteriormente, os termos são de origem latina ou vernácula: *Asperges, arquiconfraria, água batismal, amenta, antífona, apologética, basílica, batistério, báculo, batina, burel, barrete, bula, breviário, breve, cálice, crisma, carta rogatória, cânon, cantochão, casula, catecismo, cibório, círio (pascal), convento, coro, confes-  
sionário, catacumba, catedral, cripta, capela, corporal, cônica, concílio, dalmática, devocionário, dizimo,-a, diocese, dicastério, doxologia, dogmática, encíclica, epístola, escapulário, estigmas, eremitério, ermida, Evangelho, estação, ex-voto, elevação, feira, fonte batismal<sup>10</sup>, galheta, genuflexório, hospital, ícone, incenso, Index, igreja, indulto, intróito, jaculatória, jejum, lazareto, ladainha, mosteiro, murça, manipulo, madona, motupróprio, mis-  
sões, martirologio, orago, oratório, ostensório, Ordem (religiosa), paróquia, pia batismal, presbitério, pitaça, púlpito, parva, pixide, paramento, Páscoa, patena, pálio, prebenda, prefácio, romaria, relicário, relíquia, roquete, so-  
brepeliz, sacristia, sacramentário, Silabo, sotaina, sudário, santos óleos, santuário, seminário, tabernáculo, templo, tiara, turíbulo, terço, verônica, etc.*

9. LATINISMOS. Apresentamos agora vários latinismos, embora muitos termos citados anteriormente também o sejam, mas aportuguesados: *Amen, agnus-dei, Corpus Christi, confiteor, dies irae, exultet, ex-voto, gloria-patri, homília<sup>11</sup>, imprimatur, in albis, Index, in extremis, laudes, lausperene (1. perenne), lavabo, lucernarium, memento, missa, miserere, nihil obstat,*

<sup>10</sup> No port. arc. havia *fontãa* (< *fontana*) e *fonte* (< *fonte*), e este, certamente por influência religiosa, conseguiu suplantar *fontãa*. *Fontana* foi mais comum referido às fontes de caráter pagão, na Península (VASCONCELLOS, J. L. (1928), *Opúsculos*, V: 128, 146, 151). O clero deu preferência a *fonte* com o sentido de «pia batismal», «nombre que recuerda los tiempos primitivos de la Iglesia, cuando se bautizaba en las fuentes de agua» (COROMINAS, J., *Dicc. crítico etimológico de la l. castellana*).

<sup>11</sup> Com a tonicidade do gr. *homília*. Depois do II Concílio Vaticano, *homília* tomou o lugar de *sermão* (< *sermone*), que já caiu em desuso. Fato símile aconteceu com *prática, extrema-unção, quinquagésima*, e numerosos outros.

*oblata, prima, parva, quadragesima, quinquagesima, quasimodo (quasi modo), requiem, rubrica, sede gestatoria (sedes g.), septuagesima, stabat mater, schola cantorum, toties quoties, tantum ergo, te-deum, tonsura, umbella, urbi et orbi, Vulgata, etc.*

10. VERBOS. Alguns verbos são formados de nomes, outros assim vieram do latim; não os distinguimos: *Abster-se, abjurar, adorar, abominar, apostolar, abençoar, absolver, anatematizar, abrenunciar, angariar, beatificar, benzer, blasfemar, canonizar, catequizar, converter(-se), contemplar, comendar, confessar(-se), crismar, confirmar, cristianizar, crucificar, comungar, cultuar, consagrar, celebrar, concelebrar, catolicizar, deprecar, encomendar, esmolar, escandalizar, exorcizar, endemoninhar, expiar, gloriar, glorificar, honrar, incensar, moralizar, mortificar, ofertar, orar, ordenar(-se), predestinar, provar, predicar, pregar, profetizar, paganizar, purificar, pecar, penitenciar(-se), passar, «falecer», remitir, reconciliar(-se), re(di)mir, rezar, recitar (o terço, o rosário), regenerar(-se), reverenciar, ressurgir, ressuscitar, renascer, secularizar, santificar(-se), sacrificar(-se), sagrar, venerar, velar, etc.*

11. ADJETIVOS. A grande maioria dos adjetivos em português é de natureza culta. Aqui vão alguns exemplares do nosso tema: *Angélico, bíblico, catequético, capitular, cardeal, cardinalício, carnal, casto, continente, consubstancial, cristão, capitular, confesso, converso, contrito, caridoso, caritativo, contemplativo, clerical, cruento, capital, dileto, divino, dominical, evangélico, eclesial, eclesiástico, episcopal, eterno, espiritual, expiatório, fraterno, farisaico, glorioso, herético, incrédulo, incréu, imoral, incruento, impenitente, laico, leigo, litúrgico, misericordioso, moral, mundano, místico, mortal, neotestamentário, onipotente, onisciente, penitente, presbiteral, preternatural, profético, pio, piedoso, purificador, papal, papalino, regular, regenerador, reverente, sobrenatural, secular, salvífico, sacerdotal, santificante, teologal, teológico, terreno, temporal, unigênito, venerando, venerável, venial, votivo, veterotestamentário, etc.*

12. TERMOS ARCAIZADOS. Por vários motivos, palavras populares ou semipopulares foram substituídas pelas correspondentes, cognatas, de origem culta, embora várias delas sejam ainda vigorantes regionalmente: *Oussia (lat. absida), martel (martyre), marteiro (martyriu), deganha (decania), baselga (basilica), paravoa (parabola), antroido, entroido (introitu), crischão, crischano, creschão (christianu), vigairo (uicariu), padroadigo (patronaticu), coresma (\*quaresima), creligo, crerigo (clericu), santivigar (sanctificare), santiguar (\*sanctiquare), mortivigar (mortificare), (a)mortiguar (\*mortiquare), pēdença, pēdença (penitencia) mogo (monachu), etc.*

E de não poucas palavras não vingou o significado, substituído ou não por outro; e, quando não, é porque elas desapareceram. Eis diversos exemplos: *Apostóligo, «papa» (apostolicus, cf. BLAISE), aparício, apariçom, «epifania» (apparitio, -onis, cf. BLAISE), antifaa (antiphona), bodo(s), «banquete,*

nas igrejas, em certas solenidades» (*uotu*), *bodivo*, «oferta a pároco, na celebração de enterro» (*outiuu*), *Brivia* (*Biblia*), *brasfamia* (cf. VITERBO. Talvez *blasphemia* + *fama*?), *caridade* (abrev. de *hospital de c.*), *cramor*, «procissão de preces ou ladainhas» (*clamore*), *contas*, «rosário», *cathedradego*, «penção paga ao bispo pelas igrejas seculares» (*cathedraticum*, cf. BLAISE), *cathedratico*, «propina dos bispos, quando entronizados» (cf. o anterior), *cinta*, *cíngulo*, *canônica*, «mosteiro; estipêndio aos cônegos para sua sustentação», *camisa de altar*, «alva», *carreira*, «romaria» (*carraria*), *crocifigar*, *chostra*, «claustro» (*clostra*, cf. BLAISE), *crasta*<sup>12</sup>, «claustro», *calezes* (*calices*), *confesso*, «confissão» (de *confessio*?), *capitula*, «lição do breviário, tirada da Escritura» (cf. MORAIS), *donadio*, «donativo» (*donatiuu*), *dormidoiro* (*dormitoriu*)<sup>13</sup>, *dizimas*<sup>14</sup>, *estimo* (cf. BLAISE, *stimulus*), *germãidade*, «irmandade» (cf. BLAISE, *germanitas*, *-atis*), *ledania* (*litanias*), *matinhas* (*matinas*), *missa*, «festa religiosa; romaria; oferta de peixe» (cf. VITERBO), *missa dos pobres*, «esmola» (cf. VITERBO), *missa pedida*, «em pagamento de promessa», *m. grande*, «m. pontifical», *m. oficiada* ou *oficial*, «m. cantada e solene», *m. seca*, «m. sem consumpção da hóstia e do vinho», *m. psalterio* ou *alta* ou *calada* ou *chã*, «m. rezada, cuja retribuição é solicitada de porta em porta», *m. cantante*, «clérigo de missa nova», *missar*, *obraða* (*oblata*) *obedeça* (*obedientia*), *pregalha(s)* (*precalia*), *premiças*, *promiças* (*primitias*), *salteiro* (*psalteriu*), *tabernagoo* (*tabernaculu*), *viço* (*uitiu*), etc.

13. DITOS E PROVÉRBIOS. Não poucos são os ditos e provérbios extraídos da Bíblia ou nela baseados, e há os que apenas fazem alusão. Vejamos os mais freqüentes: *Achar sua estrada de Damasco* (At 9:1-5). *Beber o cálice de amargura* (Mt 20:24; 26:42). *Levar ou carregar a sua cruz* (Mt 10:38). *Lavar as mãos (como Pilatos)* (Mt 27:24). *Vestir-se de saco ou de cilício* (Gên 37:34; Mc 1:6). *Nosso(s) primeiro(s) pai(s)* (Gên 2:7, 22). *Pescador de homens* (Mc 1:17). *Entregar a alma a Deus* (Lc 23:46). *Pregar no deserto* (Mt 3:1). *Ser também filho de Deus* (Jo 1:12). *Chegar a hora de alguém* (Jo 7:30). *Ser uma Madalena arrependida* (Lc 7:37; 8:2). *Morrer para o mundo* (Mt 10:39; Jo 17:14-16). *Amassar (ou comer) o pão com o suor do rosto* (Gên 3:10). *Não ficar pedra sobre pedra* (Mt 24:1-2). *Ser a pedra de escândalo* (1Pdr 2:7-8). *Deitar (ou lançar) pérolas a porcos* (Mt 7:6). *Sacudir o pó das sandálias* (Mt 10:14). *Ser um seio de Abraão* (Lc 16:22). *Dormir no Senhor* (Jo 11:25-26; Col 2:20). *Andar de Herodes a Pilatos* (Lc 23:11). *Ser soldado de Cristo* (2Tim 2:3). *Santo de casa não faz milagre* (Mt 13:54-58). *Quem dá aos pobres empresta a Deus* (Prov 19:17). *Ver para crer (como São Tomé)* (Jo 20:29). *Arvore que não dá fruto, machado nela* (Lc 3:9). Etc.

<sup>12</sup> *Chostra* é da zona galego-port. e *crasta*, *crastra* é moçarábico, derivado de *clastra*, em vez de *claustra*.

<sup>13</sup> Cf. BLAISE, VITERBO, MORAIS. Documentado como «dormitório claustral» em 1372 (VITERBO).

<sup>14</sup> A forma port. *décima(s)* (VITERBO) desapareceu.

Além desses exemplares de origem culta, há os de criação popular, dotados de humor ou de ironia: *Queixar-se ao bispo. Rezar pelo mesmo breviário. Ser da mesma confraria. Mandar pregar noutra freguesia. Queimar incenso a alguém. Estar no Index de alguém. Ensinar o padre-nosso ao vigário. Desfiar o rosário. Estar no oratório. Fazer um sermão. Se o diabo morresse, poucos se importavam com Deus. Se maior fosse o dia, maior era a romaria. Tanto morre o papa como quem não tem capa. Etc.*

14. EXPRESSÕES OPTATIVAS. Sob este título incluem-se votos e cumprimentos: *Deus queira! Queira Deus! Deus o permita! Praza a Deus! Deus me (o, a) livre! Deus nos acuda! Louvado (seja) Jesus Cristo! Louvados Jesus e Maria! Vá com Deus! Nossa Senhora Aparecida o acompanhe! Salve Maria! Paz e bens!* (trad. de *pax et bonum!*, de origem franciscana), *Meu Deus!, A Deus louvores! Nossa Senhora! Nossa! Minha Nossa Senhora! Santo Deus! Pelo amor de Deus! Benza-o Deus! Por mal dos meus pecados! Por caridade!, Cruz, canhoto! Graças! Graças a Deus! Se Deus quiser! Pêsame(s)!<sup>15</sup>. Etc.*

15. DÍSTICOS EM VEÍCULOS. No Brasil é comuníssimo o uso de dísticos de todo gênero (amatórios, humorísticos, etc.), colocados em geral na traseira de caminhão. Eis alguns de natureza religiosa: *Crer, só em Deus! Hei de vencer, se Deus quiser! Com Deus eu vou e volto. Deus é por mim, quem será contra mim? Até aqui me ajudou o Senhor! Vai com Deus e Nossa Senhora da Penha. São José é o meu guia!*

No Brasil, como em Portugal, verifica-se também a inspiração religiosa em denominações de barcos: *Deus nos leve a salvamento. Senhor dos navegantes. Senhora da Guia. N. S. do Rocío. Vamos com Deus. São José. Etc.*

16. ONIÔNIMOS<sup>16</sup>. Se industriais, por devoção, rotulam com nomes de santos os seus produtos comerciais, é plausível, por outro lado, que também o fazem para despertar a confiança do público neles: *Pomada S. Lázaro. Xarope S. João. Bálsamo Santa Helena. Magnésia S. Pelegrino. Etc.* Por estes exemplos, vê-se que os produtos farmacêuticos têm a preferência nessas designações.

Incluam-se aqui os nomes de fábricas e casas comerciais: *Cerâmica S. Caetano. Loja S. Paulo. Casa Santa Rita. Etc.*

17. DESIGNAÇÃO DO TEMPO. Frequente em Portugal é designar popularmente o tempo mediante nome de santo ou da celebração: *S. Mateus (21/09), S. Miguel (29/09), S. Ireia (20/10), mês de Jesus (junho), S. João ou mês de S. João (junho), mês de S. Miguel (setembro), Santos (novembro), Natal (dezembro), etc.*

<sup>15</sup> Do ato de contrição: «*Pesa-me Senhor, de vos ter ofendido...*».

<sup>16</sup> MANSUR GUÉRIOS, R. F. (s/d), «Onionímia ou onomástica industrial» in *Estudos em homenagem a Cândido Jucá (Filho)*, Rio.

Nos provérbios referentes à agricultura: *Pelo S. Martinho semeia fava e linho. Por S. Francisco semeia teu trigo...* Etc.

Outras expressões temporais: As *ave-marias*, num *credo*, num *glória-pátri*, numa *ave-maria*, num *santiâmen* («In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti. Amen!», *trindades*. Irônicos: *Dia de S. Nunca (à tarde)*. *Amanhã depois da missa*. Ambos querem dizer «nunca».

18. DESIGNAÇÕES DE ANIMAIS, PLANTAS, FRUTOS, DOENÇAS: *Abadejo*, espécie de peixe; *lavadeira-de-nossa-senhora*, esp. de ave; *louva-a-deus*, esp. de inseto; *erva-de-santa-maria*; *flor-da-quaresma*; *coroa-de-cristo*; *trombeta-do-juízo-final*, um arbusto; *flor-de-jesus*; *flor-das-almas*; *melão-de-são-caetano*; *maçã-de-santo-antônio*; *figo-de-são-joão*; *mal-de-são-lázaro*; *mal-da-ave-maria* (J. L. de Vasconcellos); *cólica-do-miserere* (idem); *dança-de-são-guido*; etc.

19. FATOS FONÉTICOS. Na contribuição lexical foi grande a influência do latim, quer pelas citações frequentes de textos, frases-feitas, etc., em sermões e orações, quer pela leitura e tradução, produzindo em consequência reformulação nos termos portugueses que os aproximavam ao latim, ora mais, ora menos. Destarte, a evolução fonética foi obstada com a interferência consciente, ou semiconsciente, principalmente da parte do clero.

Do lat. *crŭce* devia-se esperar *croz*, mas, como no espanhol, o resultado foi *cruz*<sup>17</sup>.

De *episcopu*, que deveria dar *bespo*, temos, no entanto, *bispo*, como no esp. *obispo*<sup>18</sup>.

De *celu* > *ceo* (*céu*), sem metafonía, diz Silva Neto, «talvez por dissimilação de vogais fechadas (*ceo*) ou por influência da pronúncia culta da Igreja»<sup>19</sup>.

De *virgĭne* esperava-se *vergem*, e não *virgem*. A manutenção do *i*, tônico, deve-se ao influxo das frequentes citações de *Virgo*, a Virgem Maria. Fato símile se deu no esp. *virgen*.

*Missa* è outro exemplo da conservação do *-i-*, como no esp. *misa* (lat. vlg. *mĭssa*).

*Mundo* e *tumba*, de *mĭndu* e *tŭmba*, deveriam ser *mondo* e *tomba*<sup>20</sup>. Quanto ao primeiro, lembremos o dito de S. Agostinho, certamente mui difundido outrora, *o munde immune!* em um de seus sermões.

De *canonĭcu* temos o culto *canônico*, adj. (*Direito canônico*, *horas canônicas*, *livros canônicos*, etc.), e, como subst., J. P. Machado cita este ex. do séc. 15: «...Dom Pedro Cathano, canonico da igreja de sam Rofino de

<sup>17</sup> SILVA NETO, S. (1952), *História da língua port.*, Rio: 354.

<sup>18</sup> NUNES, J. J. (1930), *Compêndio de gram. hist. port.* Lisboa: 145. HUBER, J. (1933), *Altportugiesisches Elementarbuch*. Haidelbergue: § 28.

<sup>19</sup> SILVA NETO, S. 1952:195.

<sup>20</sup> «E' natural que os dois termos tenham origem eclesiástica, o que explica a permanência do *u*» (GONÇALVES VIANA, A. R. (1906), *Apostilas aos dicionários port.* Lisboa: II, 512).



Asis...». Sob esta forma não vingou. Do lat. passou a ser popularmente *cooigo*, mas com *-i-*, e também *coonigo*, *coonego*, com manutenção do *-n-* (mais tarde *cônego*).

A conservação do *-l-* em *escola* (lat. *schola*) deve-se à Igreja<sup>21</sup>. Lembremo-nos, a propósito, que durante séculos as escolas eram mantidas pelas dioceses, e ao clero era confiado o ensino. E para esse fato junte-se a *scholastica* (predominante na Europa do séc. 9º ao 14), em que por *schola* se entendia «ensino por excelência».

O verbo *imolar* tem também o *-l-* conservado pelo relacionamento com *immolare*, com referência a uma oferenda espiritual, como a penitência, a oração, etc. Cp. *immolare missae, poenitentiam Deo immolare*.

*Hábito*, «veste eclesiástica», é o lat. *habitu*<sup>22</sup>, seem ter sofrido as modificações esperadas (*b > v*, *ī > e*, *t > d*). Há, todavia, em documentos antigos *avito*, que é apenas variante.

São quase todos da língua eclesiástica, afirmam Ernout e Meillet<sup>23</sup>: *abominatio*, *abominamentum*, *abominabilis*, *abominosus*, e aí se inclui ainda *abominari*. Assim se justifica a preservação do *-b-*, do *-ī-* e do *-n-* em *abominar*, *abominação*, etc.

A propósito de *absolver*, diz J. P. Machado, que «este verbo teve grande emprego eclesiástico e jurídico e está bastante representado nas línguas românicas» (*Dic. etim.*). É provável, por outro lado, que a forma antiga *assolver* tenha passado à primitiva condição, em relacionamento com *absoluere*, muito freqüente no latim cristão, ao lado de *soluere*<sup>24</sup>. E devem ter contribuído para isso as palavras iniciais da absolvição: *Ego te absoluo...* Juntem-se *absolvição*, *absolvimento*, etc.

*Gaudiu* deveria chegar a *gouço* (documentado, sim, no galego arc.) de acordo com *audio > ouço*, etc. Nada obstante, resultou *goio* e *goivo*. Trata-se, diz José G. C. Herculano de Carvalho, de uma palavra usada numa esfera moral bastante elevada, para designar de preferência a alegria, a satisfação, o prazer espiritual (mesmo sobrenatural), e só excepcionalmente os «gozos e prazeres do mundo». «Isto, continua o mesmo A., faz-nos suspeitar que o uso de *gaudium* no vocabulário religioso e místico tenha sustido, durante algum tempo, a sua evolução fonética normal, retomada já só numa época em que o *i* não podia mais exercer influência sobre a consoante precedente e em que, portanto, o *d* foi tratado como se estivesse em posição intervocálica»<sup>25</sup>.

<sup>21</sup> SILVA NETO, S. 1952:354. A propósito do esp. *escuela*, v. COROMINAS e do fr. *école*, v. BLOCH /WARTBURG, *Dict. étym.*

<sup>22</sup> *Habitus*, «veste», já era de uso entre os romanos, documentado por Virgílio e Tácito, porém mais do que por designação de «veste», o seu uso deve basear-se no ex. *habitus nuptiarum* (Mt 22:11).

<sup>23</sup> *Dict. étym.*, s. v. *omen*. Não será demais lembrar o passo bíblico: «Cum ergo uideritis abominationem desolationis, ...» (Mt 24:15).

<sup>24</sup> BLAISE, A. (1954), *Dict. latin — français des auteurs chrétiens*. Turnhout; BLAISE, A. (1955), *Manuel du latin chrétien*. Estrasburgo: 46.

<sup>25</sup> *Boletim de filologia*, XIV, 3-4, Lisboa, 1953:230 a 232.

E' de procedência eclesiástica *regra*, ao lado do *regla*, arc., «estatuto de ordem religiosa» (lat. vlg. *regla*)<sup>26</sup>.

*Religa*, arc., foi substituído pelo culto *reliquia* (*reliquia*). Note-se a permanência do *-l-*.

Se bem que o arc. *pêa*, *pea*, «pena, castigo», tenha sido usualíssimo não só no âmbito religioso, mas também no jurídico, deve-se àquele o restabelecimento do *-n-* (lat. *poena*), favorecido por *penitência* (*poenitentia*)<sup>27</sup> que, por sua vez, desalojou *pendencia*, *pendença*, *peendencia*. Acrescente-se *penitente* (*poenitente*), documentado no séc. 15, segundo J. P. Machado, e *penitencial*, que se sobrepôs a *pendença* (séc. 16), *peendencia* (séc. 14).

Parece que se deve aos franciscanos, cuja ordem foi introduzida em Portugal no séc. 13<sup>28</sup>, com a designação de seus membros *fratri minores*, o desaparecimento das formas arcs. *mëor*, *meor*, substituídas por *menor*, e isto denuncia a grande influência do franciscanismo em Portugal<sup>29</sup>.

*Seelo*, arc., teve como sucedâneo o culto *sigilo* (*sigillum*). Cf. *guardar o sigilo da confissão*.

Do lat. *gloria* dever-se-ia ter, popularmente, *groira*, mas por influência religiosa teve-se *gorria*, e mais tarde *glória*, e, conexos, *glorificar*, *glorificação*. Em documentos arcaicos há também *Groriosa* aplicado a Maria Santíssima<sup>30</sup>.

Os arcaicos *boutizar*, *boutizar*, *bautizar*, *bautismo*, etc. foram desalojados pelos erudito *batizar*, *batismo* (outrora *baptizar*, *baptismo*).

*Claustra*, *clasta*, *crasta*, *crastra*, arcs., do pl. neutro *claustra*, saíram do uso e substituídos por *claustro*, do sing. *claustum*. O correspondente *chostra*, arc. (*clostra*), do norte de Portugal, não sobreviveu. Os citados exemplos são da zona moçárábica.

<sup>26</sup> Embora já no séc. 6.º, conforme se presume, havia-se iniciado a vida monástica na Península Ibérica, parece que o lat. *regula* só vingou a começar pela introdução dos mosteiros beneditinos (séc. 13). Por aí se vê o grande prestígio da Regra de S. Bento (v. *Rev. bras. de filol.*, 5, I-II: 21, Rio, 1959-60).

<sup>27</sup> Com o advento dos franciscanos em Portugal, introduziu-se a *Ordem da penitência*, mais tarde *Ordem terceira de S. Francisco*. O termo *penitência* teve ainda o apoio de *caixa da penitência* (VITERBO). Ademais, lembremos a locução lat. *sub poena*, de uso freqüentíssimo.

<sup>28</sup> «Afirma-se não só que em 1216 já eles os franciscanos tinham conventos entre nós, mas até se dá como certa a fundação de um em Bragança em 1214, atribuída ao próprio S. Francisco». GAMA BARROS, H. da, *Hist. da administração pública em Port. nos séc. XII a XV*. Lisboa<sup>2</sup>, II: 101.

<sup>29</sup> «Menor», diz J. P. Machado, deve-se a intervenção culta e já se documenta no séc. XIV», em Pero Menino, *Livro da falcoaria*, ed. de 1931:22. «O certo é que menor era já corrente no séc. XV (ao lado, portanto, de meor), como se pode verificar em numerosos passos da *Crônica da ordem dos frades menores...*» (*Dic. etim. da l. port.*, s. v. menor).

<sup>30</sup> Na linguagem da cristandade primitiva, *gloria* traduz principalmente o esplendor e a majestade de Deus (v. VERMEULEN, A. J. (1956), *The semantic development of «Glory» in early-Christian Latin*, Nimegue).

*Continência* (*continentia*) sobrepujou o arc. *conteença*, *contença*, assim como sucedeu com o cognato *continente* que desbancou *contenete*.

No port. antigo, o vocábulo correspondente a *século* foi *segre* (e *segle*), empréstimo do francês ou do provençal, caso não seja semiculto, de origem eclesiástica, consoante Huber, porém desaparecido em favor do erudito *século* (*saeculum*), também do âmbito religioso. A idéia de tempo está ligada à idéia de mundo, em vista do quê, veio a ser sinônimo de *mundo*, e este se contrapõe à idéia de eternidade, à bem-aventurança<sup>31</sup>. A forma *século* deve-se à freqüência do correspondente latino, p. ex., em *per omnia saecula saeculorum*.

Usou-se outrora *mágoa* e *malha* no sentido moral, i. é, «mácula», mas não vingaram, porque, aplicados cada vez mais ao sentido físico, acabaram sendo substituídos pelo erudito *mácula* (lat. *macula*), graças à expressão *sine macula*, referente à Virgem Maria (*Imaculada*, *Imaculada Conceição*)<sup>32</sup>.

O arc. *Avogada* conferido à Virgem contribuiu talvez para a forma *Advogada* (cf. a salve-rainha: *Eia ergo Aduocata nostra...*), e, por outro lado, o masc. *advogado* deve-se ao lat. jurídico.

O esp. arc. *hostal*, introduzido pelo provençal arc. *ostal*, «es probable que lo introdujeran los cluniacenses para los albergues de peregrinos y residencias monásticas» (Corominas). Igual origem deve ter o port. arc. *hostal*, ao lado de *hostao* < *\*hospítalu*. Ambos foram sobrepujados por *hospital* (*hospítale*), também do âmbito religioso (Huber).

Em vez de *senho* prevaleceu *sino*, em atenção a *sĭgnu*<sup>33</sup>, e é provável tivesse existido *senhar*, desaparecido ante o concorrente *sinar(-se)*, «per-signar(-se)» < *signare*.

\* \* \*

Antes de encerrar, convém salientar que as presentes linhas foram, de certo modo, animadas pela fecunda «escola holandesa de Nimegue» (Mons. Schrijnen, Christine Mohrmann, etc.), embora não passem de breve conspecto do muito que se poderia dar.

E' claro que se requer ampliar e aprofundar a pesquisa em todos os setores da língua, desde os primórdios até à atualidade, quer contando com a manifestação escrita, aí inclusa a literária, quer com a manifestação popular. E desta já em 1928 se preocupava J. J. Nunes nas *Disgressões lexicológicas*: «Que me conste, ainda não foi bem explorada essa influência da Igreja nas falas populares».

As atividades geolingüísticas de M. Paiva Boléo e seus colaboradores devem de ter aportado considerável material.

<sup>31</sup> Cf. *filiū huius saeculi* (Lc 16:18), *nolite conformari huic saeculo* (Rom 12:2). «Quem ama o século não pode amar a Deus» (BERNARDES, Pe. M., *Nova floresta*, 1949, II:69).

<sup>32</sup> *Mágoa* in MAGNE (1944); s. v. NUNES, J. J. (1928), *Disgressões lexicológicas*, Lisboa: 91 e ss.

<sup>33</sup> «O sino é o instrumento que dá sinal da hora da oração» (*sino d'oraçom*, VITERBO, *Elucidário*).

